



**Página 3**  
EXTENSÃO  
Consórcio municipal



**Página 2**  
LETRAS  
Literatura e política



**Página 2**  
DICAS  
Crescer na crise



**Página 3**  
PASEM  
Seminário regional

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVII - Nº 235

1 a 15 de ABRIL /2015



## Reencontro

# Valdelice Soares Pinheiro



Março (26) à noite marcou o encontro de uns e o reencontro de outros com a poesia líquida, transparente e fluídica de Valdelice Soares Pinheiro (1929-1993). Seu legado poético e humano, até então esparsos, qual folhas ao vento, integra agora *O Canto Contido*. A coletânea organizada pelo poeta Cyro de Mattos, com o respaldo da Alita, foi recebida por um público que na regateou aplausos.

**Página 4**



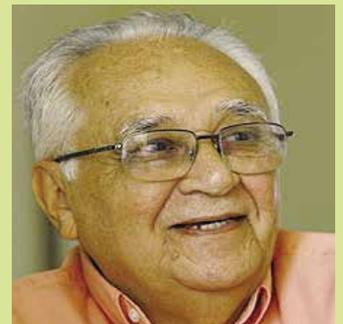
Detalhe da capa da obra, parte do público e sessão de autógrafos

## Cidades digitais

O projeto Cidades Digitais, do governo federal, foi lançado na cidade de Itabuna, pelo Ministério das Comunicações. A iniciativa tem como objetivo a implantação de uma rede rápida para o tráfego de dados entre as instituições de ensino, pesquisa, prefeitura e empresas do Sul da Bahia.

**Página 5**

## Hélio Pólvora



Aos 86 anos de idade faleceu o escritor, jornalista e crítico literário Hélio Pólvora. Natural do Sul da Bahia (Itabuna) era considerado um dos expoentes da literatura brasileira. Sua expressão maior estava nos contos e, ao longo de sua trajetória literária, produziu mais de 25 títulos.

**Página 5**

## NAU – 15 anos dedicados a ações culturais



O Núcleo de Artes da UESC (NAU) completa neste mês uma década e meia de existência. Projeto de extensão, vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA), o Núcleo tem como atividades principais estimular e promover ações didático-pedagógicas visando contribuir para a formação do ser humano, não só no espaço da academia, mas também na comunidade externa. Par assinalar o seu debut, o NAU já preparou uma programação festiva.

**Página 8**

## Cidadão Down foi às ruas com a bandeira da inclusão



Como aconteceu em cerca de duzentos países no mundo, o Dia Internacional da Síndrome de Down – 21 de março – foi comemorado também na cidade de Itabuna. Entrevistas, panfletagem, caminhada, seminário, com foco na inclusão e no direito de pertencer, foram realizados pelo Núcleo Aprendendo Down da Universidade.

**Página 6**

## 56º Fórum da Abruem

A Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará em maio (27 a 30) o seu 56º Fórum Nacional de Reitores. O evento, cujo tema central é “Ciência, Tecnologia e Inovação: desafios e perspectivas no contexto atual”, será na cidade do Rio de Janeiro.

**Página 3**

O evento revelou como a literatura esteve, está e estará sempre comprometida com as questões de natureza política na caminhada da sociedade humana.



## Mestrado em Letras promove palestra sobre literatura e política

Iniciativa do Mestrado em Letras: Linguagens e Representações, mestrandos, professores e pessoas outras comprometidas com assuntos literários, estiveram presentes à palestra do professor Benjamin Abdala Jr (foto) versando



sobre o tema “Literatura e reflexões políticas”. O evento, realizado em março (31), no auditório do Pavilhão Max Menezes, que integra as atividades letivas do curso, revelou como a literatura (não apenas jornalisticamente) esteve, está e estará sempre comprometida com as questões de natureza política na caminhada da sociedade humana.

Na sua exposição, o palestrante mostrou como os acontecimentos históricos e políticos são representados, ficcionalizados e tratados literária e artisticamente, pontificando exemplos em torno desse enlace, tanto na literatura universal quanto na brasileira. Da sua abordagem entendemos que mesmo distante no tempo e no espaço, há inúmeros exemplos em que o escritor, como ente político e social, reflete experiências da realidade. Depreendeu-se também da sua palestra que a política e as artes (nestas, a literatura) estão atreladas à realidade do ser humano. E o mais importante é que esse entrelaçamen-

to se faz absolutamente indispensável em qualquer sociedade organizada, estejam tais assuntos unidos ou não.

Dr. Abdala Jr é professor titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), integrante do elenco de pesquisadores do CNPq/Capes, membro do conselho editorial de várias revistas científicas e da Associação Brasileira de Literatura Comparada, da qual é ex-presidente. Atualmente, é o primeiro presidente da Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos (Afrolic). Suas pesquisas desde o mestrado, na USP, situam-se no campo da Literatura Comparada, com ênfase nas literaturas de língua portuguesa. Tem a seu crédito a publicação de mais de 40 títulos (livros de autoria individual, organização de coletâneas críticas e antologias).

## Dicas para crescer na crise são mostradas em evento



Os alunos de Administração da UESC deram régua e compasso

O Colegiado de Administração da UESC participou do evento “Oito Dicas para Crescer na Crise”, realização da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), na cidade de Itabuna, em parceria com a Ampesba, atividade que teve como finalidade aproximar a universidade dos profissionais das micro e pequenas empresas de Ilhéus e Itabuna e de outras comunidades no seu entorno. As palestras foram conduzidas pelos alunos Jade Vasconcelos, Romaine Anunciação, Heleno Emerson, Vanuza Fernandes e Cleiton Agnelo, todos do curso de Administração do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis. A palestra principal contou com a presença do superintendente da Caixa Econômica Federal.

O professor Dr. Antônio Oscar Santos Góes, coordenador do Colegiado, disse que a UESC fez “contribuições relevantes para o aprimoramento profissional, não só dos empresários presentes, mas também dos alunos”. Os estudantes palestrantes, por sua vez, “representaram a Universidade de forma a valorizar a gestão profissionalizada, assim como os conceitos aprendidos no dia a dia do curso de Administração”, acrescentou. A aluna Jade Vasconcelos disse que “o evento fortalece o curso de gestão da UESC, pois há uma intervenção visível e uma prática do processo administrativo aprendido na sala de aula”. Nesse sentido, a UESC concretiza a produção do conhecimento ancorada na realidade das organizações locais.

## Pesquisadoras do PPGGBM no Genomics Tools Showcase

As doutorandas Cristina Martins e Flora Bitencourt e a professora Dra. Fernanda A. Gaiotto participaram do **Genomics Tools Showcase**, evento organizado pelo **Interdisciplinary Center for Biotechnology Research (ICBR)** da Universidade da Flórida, EUA. As pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM) da UESC tiveram a oportunidade de vivenciar diversas tecnologias de ponta que estão na vanguarda das aplicações mais recentes nas áreas da genética e biologia molecular.

Cristina Martins e Flora Bitencourt são orientadas, respectivamente, pelo Dr.

Márcio Gilberto Costa e a Dra. Fernanda A. Gaiotto. Elas realizam parte de seus experimentos de doutorado na Universidade da Flórida, através do programa Ciência sem Fronteiras, com bolsa Capes. A professora Fernanda Gaiotto participa também, nos Estados Unidos, do programa Ciência sem Fronteiras, do Governo Federal, como bolsista Capes, para realização de seu pós-doutorado Sênior. O intuito das pesquisadoras, em participar do evento, foi o de agregar novos conhecimentos e técnicas que possam ser aplicados em suas pesquisas e transmitidos a outros pesquisadores da Universidade Estadual de Santa Cruz.



<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos:</b> Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. /Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p><b>www.uesc.br</b>  E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



## Universidade participa de seminário regional do Pasem

A UESC, representada pelos professores Elias Lins Guimarães, pró-reitor de Graduação e Flávia de Azevedo de Mattos Moura Costa, coordenadora do Parfor, participou do Seminário Regional Pasem - “Políticas Docentes para a Integração Regional”, realizado em março (10 a 12), em Buenos Aires, Argentina. O objetivo do evento é contribuir para a melhoria da qualidade da educação e fortalecer a formação de professores e o desenvolvimento profissional. Neste sentido, estiveram presentes autoridades e especialistas do país anfitrião, assim como do Brasil, Paraguai e Uruguai para discutir e propor políticas educacionais que contribuam para a integração regional.

Nos três dias de atividades mais de 170 participantes dos quatro países do bloco trabalharam em comissões, construindo espaços de intercâmbio e reflexão, visando avançar na construção conjunta de políticas educacionais



que promovam a integração regional. A partir do tema central “Sistemas de Formação de Professores no Mercosul”, os grupos de trabalho debateram questões como: “Os currículos e propostas de educação continuada”, “Estudo da normativa professor/sistemas de ensino” e “Estudo sobre os critérios de qualidade e melhoria na formação de professores do Mercosul”.

O Pasem – Programa de Apoio ao Setor de Educação do Mercosul, organizador do seminário, tem como alvo o incentivo ao intercâmbio de experiências e práticas educativas transformadoras na formação de professores nos países que integram o bloco.

## Ciência, tecnologia e inovação tema do 56º Fórum da Abruem

A Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará em maio (27 a 30) o 56º Fórum Nacional de Reitores, desta feita na cidade do Rio de Janeiro, no Rio Othon Palace Hotel.

O evento é uma promoção da Associação e a realização das Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo). O tema central do Fórum será “Ciência, Tecnologia e Inovação: desafios e perspectivas no contexto atual”. Quando da realização do 56º Fórum, o Banco Santander irá assinar novo Acordo de Cooperação com a Abruem para a concessão de bolsas ibero-americanas para alunos de gra-



duação, período 2015-2016. Enquanto isso, continuam os preparativos com vistas à Missão Internacional da Abruem, que este ano irá ao Canadá, e acontecerá entre os dias 15 a 26 de junho, nas cidades de Montreal, Ottawa, Toronto, Hamil-

ton, Guelph, Vancouver, Whistler e Calgary. A viagem é uma promoção da Abruem em conjunto com a AUCC – **Association of Universities and Colleges of Canada** e a Embaixada do Canadá, no Brasil, com a organização logística da **Pan-American Business**.

## Municípios da região criam consórcio



Com suporte proporcionado pela Pró-Reitoria de Extensão da UESC foi implantado o Consórcio Intermunicipal da Mata Atlântica – Cima, integrado por nove municípios, cuja sede foi inaugurada, em março (27), na cidade de Santa Luzia. Pessoa jurídica criada com a finalidade de executar a gestão associada de serviços públicos, o Consórcio é formado pelos municípios de Arataca, Camacã, Canavieiras, Itaju do Colônia, Jussari, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória e Una, todos na região Sul da Bahia.

Com o tema “O desenvolvimento da mesorregião sul baiana: cenário socioeconômico, perspectivas e virtudes”, o pró-reitor de Extensão Alessandro Fernandes de Santana

defendeu junto aos prefeitos, secretários e representantes dos municípios consorciados, que é preciso haver uma educação diferenciada e de acordo com os anseios da sociedade atual e de nossa realidade, que, sobretudo, alargue os horizontes e ofereça um leque de oportunidades à população.

O professor Alessandro Santana (foto) tem estreitado o relacionamento com as comunidades da região, participando de eventos e diálogos em diversas momentos, em que a Universidade é colocada na condição de parceira nesse esforço comum para superar barreiras sociais, econômicas e de gestão pública que ainda entravam o desenvolvimento da sociedade regional.

## Papel do engenheiro na indústria de alimentos

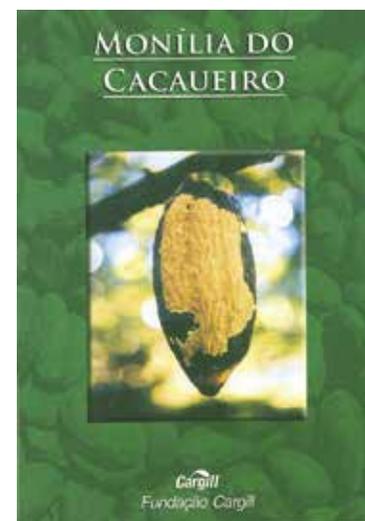
Estudantes de ciências agrárias e ambientais foi o público alvo da palestra “Cultura do Cacau e o papel do engenheiro na indústria de alimentos”, com o apoio da coordenação do Colegiado de Agronomia da UESC. Organizado pela Cargill Cacau e Chocolate, por meio do projeto “Cacau na Universidade”, o tema foi exposto por técnicos da equipe de produção, safra e sustentabilidade da empresa. Reunidos no auditório do Pavilhão Jorge Amado, os futuros agrônomos e também agricultores se inteiraram de questões que envolvem o cacau, desde o cultivo até a sua transformação em alimentos, principalmente o chocolate.

Os técnicos colocaram questões como plantio, tratamentos culturais, fitossanidade, sustentabilidade, colheita, produção e produtividade, beneficiamento, comercialização, industrialização entre outros aspectos que envolvem essa atividade agroindustrial. Observou-se que no tocante à sanidade das plantas, eles deram ênfase à “monília-do-cacaueiro”, doença causada pelo fungo *Monilophthora roleri*.

Embora essa enfermidade não tenha sido constatada na cacauicultura baiana e brasileira, ela é endêmica no noroeste da América Latina, estando presente em plantios do Equador, de onde se disseminou para a Colômbia, Venezuela, Peru e países da América Central. Os danos ao cacaueiro pela Monilose são maiores do que aqueles

causados pela podridão-parda (*Crinipellis pernicioso*). A proximidade da Amazônia Brasileira com esses países constitui ameaça potencial para os nossos plantios.

Os técnicos falaram dos riscos que a doença representa se atingir os cacauais do país, tal a rapidez com que o fungo se propaga. Segundo eles, qualquer tentativa de controle ou erradicação seria inútil. A única saída é a prevenção, porque não há como remediar. Na oportunidade, foi distribuído publicação ilustrada (foto) sobre o assunto, com os participantes da palestra, em que são mostrados os sintomas e danos causados pela enfermidade.



A expressão poética de Valdelice Soares Pinheiro a coloca no panteão dos melhores vates brasileiros



# Reencontro com a Poesia de Valdelice Soares Pinheiro

Com o suporte da Academia de Letras de Itabuna (Alita) aconteceu, em Itabuna, o lançamento do livro *O Canto Contido* reunindo poemas da poetisa grapiúna Valdelice Soares Pinheiro. Organizada pelo escritor e também poeta Cyro de Mattos, a coletânea abriga nas suas 94 páginas, não só a produção poética publicada em vida pela poetisa nos livros *De dentro de mim* e *Pacto*, mas também poemas que se encontravam esparsos ou em antologias diversas. Esse reencontro de uns e encontro de outros com a poesia espontânea e límpida de Valdelice Pinheiro se deu na noite de março (26), no auditório da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FTC), que recebeu um público generoso tanto na presença quanto nos aplausos.

A cerimônia foi aberta pela acadêmica e professora universitária Sônia Carvalho de Almeida Maron, presidente da Alita, que ao saudar os presentes disse o porquê do apoio cultural da Academia para que a coletânea viesse à luz. Referiu-se à sua vivência como aluna e amiga da poetisa e professora de Estética e Ontologia da UESC, pontificando fatos que marcaram esse relacionamento e destacou a dimensão do legado poético e humano deixado pela homenageada. “Fui amiga íntima e aluna de Valdelice, criatura doce, que me ajudou a pensar aos 17 anos. Val permanece viva no legado poético que nos deixou como herança”, disse. Na ocasião, homenageou também o escritor grapiúna e membro da Alita, Hélio Pólvora, que falecera na madrugada daquele dia, em Salvador, onde residia.

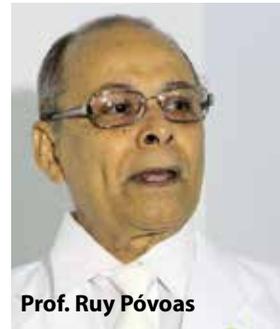
**Reinventar a vida** – Contemporâneo da poetisa e do contista, o professor e acadêmico Ruy Póvoas destacou que a dimensão e o significado da obra intelectual de Valdelice Pinheiro e de Hélio Pólvora “os mantêm perenes entre nós”. Além de se referir a Pólvora como um dos maiores contistas do século XX, revelou também a veia poética do autor de *Mar de Azov* recitando um poema que ele dedicara ao pai. De Valdelice, de quem foi muito próximo, ele recitou poemas dos livros *De dentro de mim* e *Pacto*. E inspirado em um itan (*A cilada contra Iku*) da oralidade africana para “espantar a morte”, Póvoas filosofou sobre o fenômeno na-



Profª Adélia Pinheiro



Acadêmica Valdelice Pinheiro



Prof. Ruy Póvoas



Parte do público



Prof. Lindomar Coutinho



Dra. Sônia Maron



Cyro de Mattos

tural que coloca os humanos entre dois extremos: nascer/morrer. “Para vencer a morte basta reinventar a vida. Hélio e Valdelice a reinventaram”, disse.

**Poesia para o bem** – Organizador de *O Canto Contido*, Cyro de Mattos fez uma abordagem ampla sobre a expressão poética de Valdelice Soares Pinheiro, cuja dimensão a coloca no panteão dos melhores vates brasileiros. Foi esse “ser poeta” na sua expressão maior, que o levou a reunir a obra de Valdelice numa coletânea e publicá-la com o aval da Alita, para “ampliar o universo de leitores da boa poesia”. Além da expressividade poética que o levou a organizar o livro, Cyro inspirou-se também no “ser humano” da poetisa, cuja grandeza interior está exteriorizada na sua poesia. “Valdelice elabora sua poesia com uma linguagem despojada, projetando no texto uma visão de mundo preocupada com a condição humana. Sua poesia era

para fazer o bem”, textualizou. Disse que alguns poemas contidos na coletânea foram vertidos para o espanhol.

**Val vive** – Sobre a poetisa também se pronunciaram o diretor-geral da FTC e a reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz. O professor Lindomar Coutinho se referiu às vivências em sala de aula com a poetisa, enquanto educadora, mas, sobretudo, “como ser humano, sensível, amiga e conselheira”. A reitora Adélia Pinheiro, casada com um sobrinho da poetisa, disse que Valdelice e a Universidade estão umbilicalmente interligadas para

sempre. “A UESC tem Val na sua história, na nossa história, nos inspirando com o seu exemplo e humanismo, contribuindo como amiga e educadora para que a trajetória da Universidade se perpetue”, disse. Valdelice Pinheiro faleceu em 29 de agosto de 1993.

Prima e confidente da poetisa, até os seus últimos momentos, a sra. He-loísa Pinheiro, representou as famílias Soares e Pinheiro no lançamento da coletânea. Emocionada, citou passagens sobre a personalidade de Valdelice na intimidade da família: afetiva, interiormente bela, sensível, ciumentosa, dengosa, alegre e estoica frente à perda da saúde. E concluiu a sua fala referindo-se aos quatro dias que anteciparam a morte da prima, com um quê de transcendentalidade. “Em nome das famílias Soares e Pinheiro não digam, nunca mais, que a nossa Lalá morreu. Ela continua viva!” E agradeceu a todos que tornaram a homenagem possível.



O Projeto Gigasul é um elemento relevante para o desenvolvimento científico e tecnológico do Sul da Bahia

# Ministro promete apoio à Gigasul e Rádio UESC

Entre as personalidades presentes à inauguração do programa Cidades Digitais, que aconteceu em março (27), na cidade de Itabuna, a reitora Adélia Pinheiro e o coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT- UESC), professor Gesil Sampaio Amaranente Segundo. Na ocasião, a dirigente da Universidade solicitou do ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini (foto), o apoio do Governo Federal ao programa Gigasul e à implantação da Rádio Educadora da instituição.



buna e prefeituras de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca.

O ministro informou que o ministério está à disposição para avaliar e participar dos projetos da UESC. No decorrer do evento, o professor Gesil Sampaio, coordenador de Transferência de Tecnologia do NIT, proferiu palestra sobre o Gigasul pontificando as possibilidades, mas também os obstáculos para a conectividade da Rede no interior da Bahia. Além da UESC participam do projeto a Secti, Sinec, Senai, UFSB, Amurç, Ceplac, Cepedi, IFBA, IFBaiano, Santa Casa de Ita-

O Projeto Rede Sul Baiana de Comunicação em alta velocidade para educação, ciência, tecnologia e inovação (Gigasul) tem como objetivo a implantação de uma rede rápida para o tráfego de dados entre as instituições de ensino e pesquisa, prefeituras de Ilhéus e Itabuna e empresas do Polo de Informática de Ilhéus, como elemento relevante para o desenvolvimento científico e tecnológico do Sul da Bahia. “Creio que as discussões que tivemos com representantes da Secti e do MiniCom trouxeram perspectivas

interessantes para o projeto. Na próxima reunião, prevista para o dia 6 de maio, na UESC, estaremos discutindo o modelo de governança e da entidade encarregada da gestão técnica da Rede”, explica o professor Gesil.

Na reunião prevista para maio,

na Universidade, a pauta prevê atualização da lista de representantes institucionais (comitês técnico e gestor), atualização do projeto (texto, trajeto proposto para a fibra e equipamentos) entre outros assuntos atinentes a Gigasul.



Assentamento Terra Vista - Arataca-BA



Assentamento Buíque - Buerarema-BA

Estudantes do Curso de Especialização em Economia de Empresas, do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade, fizeram uma visita técnica aos assentamentos rurais Terra Vista, em Arataca e Buíque, em Buerarema (foto), organizações cujas atividades estão assentadas nos conceitos de Economia Solidária. Essas aulas de campo fazem parte de um projeto de extensão do curso que terão o seu desfecho com o III Encontro de Economia de Empresas, que será realizado em outubro deste ano, na UESC.

Os visitantes foram recebidos por Joelson Ferreira de Oliveira, um dos líderes do Terra Vista, que fez exposição detalhada sobre as diversas ações que envolvem o trabalho no assentamento, desde as técnicas de produção até a relação dessas com o meio ambiente rural, tais como reflorestamento, produção agroflorestal, agricultura consorciada, entre outras. Na associação Buíque, que tem como carro-chefe a produção de polpas de frutas, foi demonstrada a expansão da atividade após o apoio da UESC, através de consultoria, cursos e outras formas de orientação.

Para os alunos esses contatos com o mundo real, fora dos muros da Universidade, proporcionam melhor visibilidade das oportunidades e possibilidades que a região pode oferecer. Eles, inclusive, mostraram interesse em discutir outras alternativas econômicas que ultrapassem o modelo ortodoxo do lucro pelo lucro, através da incorpora-

ção de uma economia pautada em valores nobres, tais como dádiva, solidariedade, lucro social, partilha, cooperação, associação. Segundo o professor Antonio Oscar Santos Góes, responsável pela disciplina Práticas Empresariais e mentor dessas aulas de campo, “essas iniciativas transformam o modelo vigente e abrem alternativas para um modelo econômico mais humano, mais social”.

Doutor em Sociologia Econômica e das Organizações, o professor Oscar Góes leva os seus alunos à reflexão sobre modelos de economia internacional com suporte nos conceitos de Economia Solidária, de Empreendedorismo Social e de Economia de Comunhão, sempre numa construção com a participação efetiva dos alunos. “O propósito desse procedimento é aprofundar e explorar mais os conhecimentos teóricos e práticos em torno do tema”, diz. “Assim, os alunos do curso conciliam o pensar com ações efetivas para um mundo melhor, uma contribuição com modelos de economia com viés mais social, quiçá uma economia da felicidade, já trabalhada nos países europeus”, acrescenta o professor.

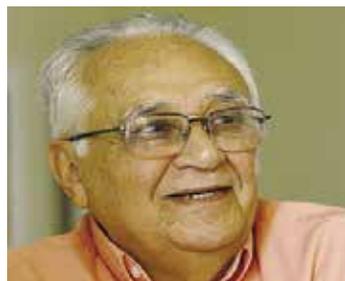
Essas atividades acontecem com o suporte do Departamento, através dos professores Pedro Lopes Marinho e Carlos Henrique Borges e, também, orientações dos docentes Marianne Costa Oliveira, coordenadora do curso, e Alfredo Dib. Mais informações no site: <http://www.iieconcontrodeconomiaideempresas.com/>.

## Literatura perde Hélio Pólvora

Na madrugada de 26 de março, o escritor, jornalista e crítico literário Hélio Pólvora (foto), aos 86 anos, deixou a vida para entrar na história da literatura brasileira, para sempre. Exponente das letras em nosso país, o escritor, natural de Itabuna, na região Sul da Bahia, lutava contra um câncer de pulmão há mais de um ano. A morte o encontrou em casa, escrevendo. O seu corpo foi cremado no mesmo dia, em cerimônia fúnebre no cemitério Jardim da Saudade, em Salvador, onde residia atualmente.

Casado com Maria Pólvora Silva de Almeida deixa três filhos: Hélio e Raquel, frutos da união com Maria Pólvora, e uma filha – Fernanda – de união anterior. Hélio Pólvora de Almeida nasceu em 1928. Em 1953 mudou-se para o Rio de Janeiro, onde morou por 30 anos. Nesse período iniciou a sua carreira literária e jornalística (*Jornal do Brasil*, *Correio Braziliense*, *Veja* e outros). Após 1984 passou a exercer essas atividades na Bahia, nas cidades de Itabuna, Ilhéus e Salvador, nesta última como editorialista e articulista do jornal A Tarde.

*Os Galos da Aurora* (1958 e reeditado em 2002) marcou a sua estreia como contista. Produziu mais de 25 títulos de obras de ficção e crítica literária, além de tradutor primoroso, e participou em dezenas de antologias nacionais e estrangeiras. Muitos dos seus contos foram publi-



cados em espanhol, inglês, francês, italiano, alemão e holandês. Após seu conto de estreia, seguiram-se *Estranhos e Assustados* (1966) e *Mar de Azov* (1986), os romances *Inúteis Luas Obscenas* (Casarão do Verbo, 2010) e *Don Solidon* (Casarão do Verbo 2011). Dele também *Memorial de Outono* (2005), *Contos da Noite Fechada* (2003) e *... de amor ainda se morre...* (2008).

Ocupante da Cadeira nº 29 da Academia de Letras da Bahia (ALB), tinha assento também nas Academias de Letras de Ilhéus (ALI) e de Itabuna (Alita). Era considerado pelos seus pares como “uma grande figura humana, dotado de inteligência e cultura fora do comum, uma vida dedicada à literatura e à cultura”. A UESC o conheceu muito bem, participando de eventos literários na instituição, que o homenageou com o título de *Doutor honoris causa*. Hélio, sem nenhuma dúvida, deixa um legado importantíssimo que enriquece a literatura brasileira e enche de orgulho o seu “Chão do Cacau”.

Fazendo valer o direito a pertencer do cidadão Down



## Ações de inclusão marcam data dedicada a S. Down



Como aconteceu em cerca de duzentos países no mundo, o Dia Internacional da Síndrome de Down – 21 de março – foi comemorado também na cidade de Itabuna com uma série de eventos dando visibilidade aos portadores da deficiência e às ações viabilizadas nesse sentido. As atividades do Núcleo Aprendendo Down da UESC, foram marcadas por entrevistas, panfletagem, caminhada, seminário, consolidando posições conquistadas e abrindo novas frentes fazendo valer o direito a pertencer do cidadão Down. A data foi escolhida pela associação internacional **Down Syndrome International**, em alusão aos três cromossomos no par de número 21 (21/3) que as pessoas com SD possuem.

A programação foi aberta, no dia 18, com panfletagem na Praça Olinto Leone e distribuição de material elucidativo sobre a síndrome e chamamento para a caminhada. Esta aconteceu a partir do popular Jardim do Ó e se estendeu por toda Avenida do Cinquentenário, artéria central da cidade. Sob a bandeira da inclusão participaram do evento escolas como a Carrossel, integrantes da Apae, Cepei, Ceep, Grupo Se Toque, Núcleo Cuidar, Oncosul, Creahd, Creche Irmã Margarida, FTC, famílias e outros setores da sociedade local, sob a coordenação do Núcleo Aprendendo Down. A Escola Alice Monteiro musicalizou o desfile com a sua banda, enquanto a administração pública municipal deu segurança ao trajeto através da Secretaria de Transporte e Trânsito (Setran).

**Inclusão** – O Seminário Cidadão Down – Crescendo e Transformando foi realizado na noite do dia 20, no auditório da Fundação Centro de Estudos Professor Edgard Santos (Funcepes) da Santa Casa de Itabuna. A professora Dra. Célia Kalil Mangabeira, coordenadora do Núcleo Aprendendo Down, ao dar as boas-vindas aos presentes, pon-



Atividades envolveram estudantes, professores e voluntários no centro de Itabuna

tificou as conquistas do movimento e a efetivação de políticas públicas em torno das questões que envolvem o direito de pertencer e o respeito às diferenças, dando ênfase ao compartilhamento daqueles que estão comprometidos com a causa Down. Pioneira na inclusão, a professora Juilma Nogueira, coordenadora da AEE/UESC e diretora da Apae-Itabuna, falou sobre “Educação Inclusiva”, abordando com propriedade a questão do respeito às diferenças.

Outros destaques ficaram por conta da pedagoga Luciene Silva, com sua exposição sobre “Inclusão dos alunos com Síndrome de Down nas escolas municipais urbanas da

rede regular em Ilhéus”, tema do seu TCC, e com a professora MSc. Liliane Garcez, de São Paulo. Educadora e psicóloga, ela discorreu sobre “Direito à Educação Inclusiva e às Políticas Públicas: o que temos e o que queremos”, contribuindo significativamente para o conhecimento sobre educação inclusiva, referendando os avanços, em especial a conquista com a Convenção das Nações Unidas. Na oportunidade, o Núcleo Aprendendo Down distribuiu seu boletim e a cartilha *Escola para Todos*.

**Tudo de bom** – “Nosso seminário foi tudo de bom. Enriquecemos os nossos conhecimentos sobre inclusão com a professora

Juilma, que nos encantou com a sua leveza e respeito às diferenças, assim como os professores Liliane e Luís, que deram uma contribuição importante acerca da educação inclusiva”, disse a professora Célia Kalil. Ao destacar a presença no evento da reitora Adélia Pinheiro e do professor Samuel Mattos, este representando a Pró-Reitoria de Extensão, acrescentou: “Mais uma vez a nossa Universidade fez valer sua excelência, com a presença da nossa jovem e querida reitora, sempre confiando e apoiando as nossas metas. O nosso carinho e agradecimento a todos que fazem parte desta nossa história”.





A ideia geral de **La main à la pâte** consiste em que a criança participe da descoberta dos objetos e fenômenos da natureza

# Projeto “A Mão na Massa” leva pesquisadora da UESC à França

De cada país participante são selecionados dois pesquisadores

A Dra. Viviane Briccia do Nascimento, docente do Departamento de Ciências da Educação (DCiE) da UESC participará, na França, do projeto **La main à la pâte** (A Mão na Massa). O evento previsto para junho deste ano (6 a 8), em Paris, ocorre quando a fundação mantenedora completa 20 anos. Conhecido no Brasil como “A Mão na Massa”, a metodologia desse projeto internacional de Ensino por Investigação, busca transmitir conhecimentos de ciências às crianças desde o ensino fundamental. Entusiasta do método, a professora Briccia vem preparando profissionais da educação no Sul da Bahia por meio do projeto “A importância da Educação Científica na Formação do Professor do Ensino Fundamental”.

Desde 2008, contando com o apoio da Secretaria de Educação, ela desenvolve a atividade em Itabuna, tendo como meta “trabalhar o Ensino por Investigação na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. “O mesmo projeto está em vias de ser implementado em uma escola de Ilhéus”, explica. “Temos observado em pesquisas de alunos (IC, Mestrado) que alguns professores têm mudado suas



Grupo liderado pelo professora Brícia com o professor Ernst Wolfgang Hamburger

práticas, aplicando elementos do Ensino de Investigação em suas salas de aula, levando os estudantes a iniciarem a inserção do processo de Alfabetização Científica”, acrescenta. Recorda que a UESC sediou, em 2014, o Seminário ABC na Educação Científica, evento de nível nacional, com a presença de pesquisadores que trabalham com a metodologia.

Como a professora Briccia está empenhada em estender o projeto a Ilhéus, o polo de Itabuna é coordenado hoje pela professora Luciana Sá, que dividia a coordenação com ela e o professor Geraldo Fernandes (DCET), então docente visitante do projeto. Além das ações no eixo Ilhéus-Itabuna, a pes-

quisadora tem também publicações sobre Ensino por Investigação junto a outro grupo de pesquisa na Faculdade de Educação da USP, onde realizou seu mestrado e doutorado.

**Rumo à França** - Todos os anos esse encontro do **La main à la pâte** é realizado na França, com a presença de pesquisadores envolvidos com a metodologia, desde que provem estar em projetos de formação e atuantes em pesquisas. “De cada país participante são selecionados dois pesquisadores. E, este ano, eu fui selecionada. A minha passagem será paga pela Embaixada da França. Nesse evento sobre Ensino de Ciências por Investigação, apresentarei trabalho de pesquisa e extensão feito aqui na UESC, o mesmo que no ano passado proporcionou a parceria da Academia Brasileira de Ciências com a Universidade”, diz a professora Briccia.

**Histórico e pedagogia** – Em 1995, Georges Charpak, a quem se juntaram Pierre Léna e Yves Queré, da **Académie des Sciences**, França, apresentaram o programa **La main à la pâte**, com o propósito de revitalizar

o ensino das ciências na escola primária, da educação infantil à quarta série. Além da parceria das autoridades educacionais francesas, os acadêmicos contam com o apoio de uma equipe de dez pessoas dedicadas em tempo integral e contato estreito com pesquisadores de renome nas ciências e na educação.

A ideia geral de **La main à la pâte** no Brasil, como desdobramento da pedagogia já praticada por um bom número de professores nas séries iniciais do ensino fundamental, consiste em que a criança participe da descoberta dos objetos e fenômenos da natureza, contando-os como sujeitos de informação e de experimentação na sua realidade, estimulando a imaginação e desenvolvimento do domínio da linguagem. Assim, a criança se apropria de conhecimentos consolidados.

No Brasil o programa é desenvolvido desde 2001 em parceria com a Academia Brasileira de Ciências, com o nome de “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa”, coordenado pelo professor Ernst Wolfgang Hamburger, seu introdutor no país, que esteve na UESC em 2014. A implementação da Educação a Distância (EaD) tem expandido o programa, presente, atualmente, em mais de uma dezena de cidades brasileiras.



Uma das aulas do projeto

O NAU desenvolve ações artísticas visando valorizar a produção cultural local



## Debut do NAU

# Núcleo de Artes da Universidade comemora 15 anos

Agora em abril o NAU – Núcleo de Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz, completa 15 anos. A programação para assinalar essa década e meia de existência está definida, com apresentações artísticas que irão refletir o trabalho realizado pelo Núcleo ao longo desse período de atuação. Entre outras atividades, cabe ao projeto estimular e promover ações didático-pedagógicas visando contribuir para a formação de um ser humano novo, capaz de integrar o fazer artístico às atividades do dia a dia no estudo, no trabalho ou no lazer.

A professora Siomara Castro Nery, atual coordenadora do projeto, lembra que “o NAU nasceu no Departamento de Letras e Artes (DLA) como um suporte para as manifestações artístico-culturais que os alunos vinham desenvolvendo de forma espontânea, ao longo da sua permanência na Universidade. Associado a isto, havia também um interesse, na época, em torno da criação de um grupo de teatro que ficasse responsável pela montagem e apresentações do *Auto do Descobrimento*, do professor Dr. Jorge Araújo, então coordenador do Mestrado em Estudos Linguísticos (Minter/UESC/Capes), que estaria integrado ao projeto da Comissão Institucional para as Comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil”.

A partir da montagem do *Auto* foi elaborado um anteprojeto pela professora Nevolanda Pinheiro, com o apoio da professora Marlúcia Mendes Rocha, do professor e diretor teatral Ramayana Vargens e assessoria da professora Ana Maria de Bulhões Carvalho Edelweiss (UnRio). Aprovado o projeto pelas instâncias superiores da Universidade, em 1999, a criação do Núcleo de Artes ganhou transparência e “certidão de nascimento” sob a coordenação da professora



Auto do Descobrimento - 1999

Nevolanda Pinheiro.

**Trajatória** – A professora Siomara acrescenta que, em outubro de 2002, o Núcleo incorporou o projeto Musicalização e Canto Coral, da professora Tereza Bittencourt Ferraz (DFCH), nascendo daí o Coral da UESC, atualmente sob a regência da professora e maestra Solange Skromov. “De 2005 a 2007, a coordenação passou a ser da responsabilidade do professor Antonio Nolberto da Silva Xavier e, em 2008, o NAU desenvolveu as suas ações em parceria com o Ponto de Cultura, projeto criado e financiado pelo Ministério da Cultura (MinC), quando então assumi a coordenação”, diz a coordenadora.

“O Núcleo, em parceria com o Ponto de Cultura, vem atuando com o objetivo de desenvolver atividades artísticas e culturais que possam, através da Extensão Universitária, promover a valorização da produção cultural local e a articulação da Universidade com a comunidade externa, o poder público e as entidades e organizações da sociedade civil, visando a promoção da cidadania através da cultura. Neste sentido, o Ponto de Cultura, junto ao NAU, tem buscado promover atividades extensionistas direcionadas, especialmente, para a área de educação musical por meio do projeto Arte, Educação, Musicalização e Canto Coral”, explica a professora Siomara.

**Democratizando** – Ela explica que o projeto citado “se caracteriza como uma ação cultural comprometida com a democratização da cultura e, assim, tem buscado articular públicos diversos, tanto no que se refere à adesão de pessoas de diferentes faixas etárias para a formação de diversos grupos coristas – crianças, jovens, adultos e idosos – quanto à integração de pessoas pertencentes, não só à comunidade acadêmica, mas advindas também da comunidade externa”.

Na atualidade, o projeto oferece oficinas de musicalização – violão, flauta-doce, teoria musical, técnica vocal para coralistas – e teatro, além de apoiar atividades artísticas da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), curso de Dança de Salão para servidores da UESC oferecido pela CDRH, colaborando ainda com diversos cursos da instituição, no que diz respeito à montagem de trabalhos cênicos específicos, atendendo suas necessidades pedagógicas. O enlace das comunidades interna e externa é o destaque mais positivo, a exemplo do Coral da UESC, composto por professores, alunos, servidores administrativos e pessoas oriundas das comunidades no entorno do campus e de cidades como Itajuípe, Coaraci, Buerarema, Itaju do Colônia, Una e outras.

“O trabalho realizado pelo NAU ao longo destes 15 anos tem buscado oportunizar dentro e fora do campus a vivência artística e cultural por meio de seus projetos e ações extensionistas. Com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, do Departamento de Letras e Artes e em parceria com o Ponto de Cultura, o Núcleo de Artes da UESC continuará implementando as suas atividades”, enfatiza a professora Siomara Castro Nery.



Musical dos Musicais - 2009



Peça Cantata A maior história de Amor - 2012



O Fantasma da Ópera - 2008



Os Saltimbancos - 2010



Coral Unati



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

